

ANÁLISE PROSÓDICA DE UMA CONSTRUÇÃO FOCALIZADORA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

1. FOCALIZAÇÃO

A focalização é entendida como um fenômeno pragmático-discursivo, em que, através de estratégias prosódicas, sintáticas e morfológicas, um item é destacado, tornando-se, assim, o foco do enunciado, isto é, a parte do enunciado que o falante julga ser a mais informativamente relevante para ser realçada e, com isso, chamar a atenção do ouvinte. Segundo Gonçalves (1998, p. 39), o foco “pode incidir em qualquer constituinte do enunciado (palavras, morfemas, sintagmas e pequenas orações)”. As línguas naturais dispõem de diferentes estratégias para focalizar um item, embora alguma dessas estratégias possa estar presente em determinada língua, mas não em outra, e vice-versa. Portanto, pode-se, até mesmo, classificar as línguas tipologicamente em relação ao fenômeno da focalização, levando em consideração qual/quais estratégia(s) ocorre(m) em dada língua. Abaixo serão apresentadas as principais estratégias de focalização.

1.1 *Focalização prosódica*

Expressa por uma proeminência prosódica, a focalização prosódica é uma estratégia utilizada, sobretudo nas línguas românicas, em que “uma de duas sílabas sobressai significativamente sobre as demais, criando alternância rítmica mais intensa entre batimentos fortes e fracos” (Gonçalves 1998, p. 48). Não só a proeminência tonal está envolvida nessa estratégia, mas, também, outros traços suprasegmentais, como duração e intensidade. Os parâmetros de análise do foco prosódico são, portanto, a F₀, a intensidade e a duração das sílabas. O foco prosódico pode ser extraído através de testes de leitura, nos quais o falante pode focalizar toda a sentença (foco largo), apenas um constituinte (foco estreito) ou contrastar uma informação anterior (foco contrastivo) (cf. Baumann *et al* 2006).

2. A REGRA DO ACENTO NUCLEAR E O PRINCÍPIO DO ALINHAMENTO DO FOCO COM O ACENTO

Sob uma perspectiva formal dos constituintes focalizados, a Regra do Acento Nuclear (*Nuclear Stress Rule – NSR*) de Chomsky e Halle (1968) e o Princípio do Alinhamento do Foco com o Acento (*Focus to Stress Alingment – FSA*) de Jackendoff (1972) estabelecem regras oriundas dos parâmetros fonológicos das línguas. Quarezemin (2009, p. 52) explica que “o foco ou um membro do sintagma focalizado sempre recebe

o acento principal da sentença”. A autora explica a NSR dizendo que, para o PB, deve-se “atribuir o acento principal à sílaba mais encaixada do constituinte que está mais à direita” (idem, p. 52). Essa regra pode ser ilustrada nos exemplos de pares pergunta-resposta, em que as sílabas em caixa alta indicam a proeminência prosódica:

- (4a) O que Joaquim desenhou?
- (4b) O Joaquim desenhou [_F uma boTIna]
- (4c) O Joaquim desenhou [_F uma botina verMELha].

Por meio do FSA, é estabelecido que o foco semântico, isto é, os constituintes entre colchetes nos exemplos (4b) e (4c) e a proeminência prosódica da sentença devem estar alinhados. Nas palavras de Jackendoff (1972, p. 237): “If a phrase P is chosen as the focus of a sentence S, the highest stress in S will be on the syllable of P that is assigned highest stress by the regular stress rules”.

3. A CONSTRUÇÃO FOCALIZADORA *UM(A) X DE UM(A) Y*

A construção *um(a) x de um(a) y* é considerada focalizadora no sentido de que através de seu arranjo sintático, bem como de um item lexical específico que serve como um gatilho morfológico focalizador, o item de *y* é realçado. Portanto, haveria, nessa construção, um destaque tanto prosódico, quanto semântico. O que será investigado neste trabalho é, justamente, onde se encontra a proeminência prosódica nessas construções, tendo em conta as propostas formais do referencial teórico apresentado na seção anterior. O estatuto focalizador dessas construções pode ser verificado através da comparação de sentenças:

- (5a) Peguei um resfriado. (Sentença neutra)
- (5b) Peguei um resfriAdo. (Sentença com um elemento focalizado prosodicamente)
- (5c) Peguei um puta de um resfriado. (Sentença com um elemento focalizado através da construção *um(a) x de um(a) y*, no caso, com o item lexical *puta*)

Outros itens lexicais podem aparecer em *x*, conforme nos exemplos a seguir:

- (6a) Ela usa uma *sepa* de uma aliança no dedo da mão esquerda.
- (6b) Xi Jinping é um *baita* de um ditador.
- (6c) O Anderson levou um *lasca* de um soco enquanto lutava.
- (6d) A Dilma vai viajar pelo mundo em um *bitela* de um avião.

4. HIPÓTESE, EXPERIMENTO E *CORPUS*

Foi desenvolvido um experimento de teste de leitura, a fim de checar a marcação prosódica da construção *um(a) x de um(a) y*. A hipótese é que, contrariamente aos

pressupostos da NSR e do FSA, a proeminência prosódica não estaria alinhada com o foco semântico, isto é, embora o item focalizado semanticamente seja o de *y*, a proeminência prosódica se encontraria em *x*. Para o experimento, foram retiradas 25 sentenças dos *corpora* Corpus do Português (Davies e Ferreira 2006) e Corpus Brasileiro (Sardinha *et al* 2010), em que 5 contavam com o item *baita*, 5 com o item *puta* e outras 15 aleatórias com o intuito de distração para os participantes do experimento.

5. METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

A metodologia se baseou na gravação das 25 sentenças com os participantes. Eles liam as sentenças de frente para um computador e, quando terminavam de ler uma sentença, eles mesmos passavam o slide para a próxima. Não foi controlado o tempo de leitura. A instrução dada foi que quando errassem a leitura, a sentença deveria ser lida novamente. O número de participantes foi 9, totalizando, assim, 90 sentenças a serem analisadas. As sentenças que apresentavam os itens *baita* e *puta* de cada arquivo de áudio foram recortadas através do *software* WinPitch (Martin 2005). Logo em seguida, foi utilizado o *software* Praat (Boersma e Weenink 2011) para a análise acústica dessas sentenças. Foram medidas a F0 máxima, a intensidade máxima e a duração das sílabas tônicas dos itens de *x* e de *y*. Por exemplo:

(7) Você falar em “entrar na viagem” parece coisa de maconheiro, mas a música é uma *puta* de uma *droga*, dá um barato total.

Considerou-se que o foco prosódico incidia naquele item se, pelo menos, dois valores dos parâmetros acústicos fossem maiores nas tônicas de alguns dos itens, no caso nas sílabas *pu* e *dro*, conforme mostrado em (7), sentença retirada de um dos *corpora* pesquisados.

6. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tabela abaixo mostra os resultados da análise acústica obtidos através do *software* Praat. Por exemplo, o valor do parâmetro F0 máxima foi maior nos itens de *x* em 83 casos, ao passo que somente em 7 casos seu valor foi maior nos itens de *y*. A mesma observação pode ser feita para a intensidade máxima e a duração, isto é, os itens de *x* sempre apresentam mais casos com valores maiores dos parâmetros acústicos em relação aos itens de *y*, 71 para intensidade máxima e 60 para duração.

Itens de <i>x</i>	F0 máxima	Intensidade máxima	Duração
-------------------	-----------	--------------------	---------

	83	71	60
Itens de y	F0 máxima	Intensidade máxima	Duração
	7	19	30
Total	90	90	90

Tabela 1: Resultados da análise acústicas das sentenças com a construção *um(a) x de um(a) y*

A partir da análise acústica, concluiu-se que os itens de *x* apresentam o foco prosódico, embora os itens de *y* estabeleçam o escopo semântico focal da sentença, por conseguinte, o experimento com essa construção focalizadora do PB mostrou ser um contra-exemplo à NSR e ao FSA, uma vez que os focos prosódico e semântico não estariam alinhados. Perceptualmente, os itens de *x*, de uma forma geral, eram sempre mais salientes prosodicamente que os itens de *y*.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMANN, S. *et al.* (2006). “Prosodic marking of focus domains: categorial or gradient?” In: *Proceedings Speech Prosody 2006*, Dresden, Alemanha, p. 301-304.
- BOERSMA, P. e WEENINK, D. (2011). *Praat*. Disponível em: <<http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>>. Acesso em: 06/06/2012.
- CHOMSKY, N. e HALLE, M. (1968). *The sound pattern of English*. Nova York: Harper and Row.
- DAVIES, M. e FERREIRA, M. (2006). *Corpus do Português*. Disponível em: <<http://www.corpusdoportugues.org/>>. Acesso em: 06/06/2012.
- GONÇALVES, C. A. (1998). “Foco e topicalização: delimitação e confronto de estruturas”. In: *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte, vol. 7, n. 1, p. 31-50.
- JACKENDOFF, R. S. (1972). *Semantic interpretation in generative grammar*. Cambridge, Mass.: MIT Press.
- MARTIN, P. (2005). *WinPitch*. Disponível em: <<http://www.winpitch.com/>>. Acesso em: 09/07/2012.
- QUAREZEMIN, S. (2009). *Estratégias de focalização no português brasileiro: uma abordagem cartográfica*. Tese de Doutorado. Florianópolis: Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina.
- SARDINHA, T., *et al.* (2010). *Corpus brasileiro*. Disponível em: <<http://corpusbrasileiro.pucsp.br/cb/Inicial.html>>. Acesso em: 06/06/2012.